



Pesquisa de ecto e endoparasitos em aves silvestres e domésticas na REBIO Guaribas e entorno, Paraíba

Ramon Augusto Hipolito Chaves^{1,2} (ramon_hipolito1@hotmail.com), Rhaysa Allayde Silva Oliveira^{1,2} (rhaysa.asoliveira@gmail.com), Jaqueline Bianque Oliveira³ (bianque01@yahoo.com.br), Maria Fernanda Vianna Marvulo^{2,4} (fernanda@triade.org.br), Jean Carlos Ramos Silva^{2,4,5} (jcramos@dmv.ufrpe.br), Camile Lugarini^{1,4,5} (camile.lugarini@icmbio.gov.br)

1) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres, 2) Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 3) Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal Tropical, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 4) Instituto Brasileiro para Medicina da Conservação – Triade, 6) Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco

Este trabalho teve como objetivo verificar a ocorrência de endo e ectoparasitos e a intensidade de infecção por ectoparasitos em aves silvestres na Reserva Biológica (REBIO) Guaribas e aves domésticas do entorno. As aves foram capturadas em redes de neblina em 10 expedições realizadas nas três áreas da REBIO, no período compreendido entre agosto de 2010 a maio de 2011, com um esforço de captura de 1312,05 h.m². Foram capturados 352 indivíduos de 47 espécies e 21 famílias. Após a captura, identificação e anilhamento, procedeu-se o exame clínico em 294 indivíduos, os quais se encontravam sem alterações clínicas. Após a inspeção, os piolhos, carrapatos e ácaros foram colhidos e armazenados em microtubos com álcool 70%, identificados por taxonomia alfa. Das aves examinadas, 75,17% apresentaram-se com ectoparasitos. Destas, 54,75% apresentaram infestação por um tipo de ectoparasito, 45,49% com infestação dupla, 19,41% com infestação tripla e 4,52% com quatro tipos de ectoparasitos. No exame visual foram encontrados ácaros nas rêmiges, retrizes e ao redor da cloaca em 79,82% das aves infestadas; piolhos e lêndeas em 14,13% das aves infestadas; e carrapatos na cabeça, em 5,85% das aves infestadas. Foram identificados 106 ectoparasitos: *Amblyomma longirostre* (14,1%), *Pterodectes* sp. (40,5%), *Proctophyllodes* sp. (16,9%), larvas de Trombiculidae (7,5%), *Philoaterus* sp. (5,6%), *Trouessartia* sp. (4,7%), *Goniodes* (0,9%), *Pterolichus* sp. (1,8%), *Myrsidea* sp. (6,6%) e *Lipeurus* sp. (0,9%). Realizou-se também a amostragem com coletor de ectoparasitos (Neves *et al.* 2000), que foi eficiente para colheita de piolhos, entretanto não foi possível avaliar a intensidade de infestação por ectoparasitos. Das 32 amostras colhidas, 42,4% apresentaram-se positivas para: *Myrsidea* sp. (50%), *Philoaterus* sp. (28,5%), *Proctophyllodes* sp. (7,1%) e *Pterodectes* sp. (14,2%). Foram colhidas 58 amostras de excreta, as quais foram acondicionadas em microtubos com solução fisiológica, mantidas sob refrigeração e submetidas ao exame de flutuação, sendo 18,9% das amostras positivas para ovos ou oocistos de parasitos gastrointestinais: espirurídeos (8,6%) em *Galbula ruficauda*, *Neopelma pallescens* e *Elaenia cristata*; coccídios (5,1%) em *Thamnophilus torquatus*, *Tachyphonus rufus* e *Neopelma pallescens*; cestóides (3,4%) em *Elaenia cristata* e *Turdus leucomelas*; e *Ascaridia* sp. (1,72%) em *Arremon taciturnus*. Aves domésticas e silvestres mantidas em cativeiro encontradas nas comunidades de Pau D´arco, Pipina e Caiana foram amostradas para ectoparasitos de acordo com o mesmo protocolo para as aves silvestres. Foi realizada a captura de cerca de 10% das aves domésticas existentes nas propriedades, sendo amostrados 50 indivíduos de cinco espécies: *Gallus gallus domesticus*, *Meleagris gallopavo*, *Anas platyrhynchos*, *Sporophila bouvreuil* e *Sporophila nigricollis* e colhidas 19 amostras. Destas, 47,3% foram positivas para: *Menopon gallinae* (55,5%), *Goniocotes gallinae* (11,1%) e ácaros hematófagos (33,3%). Não houve relação entre os ectoparasitos encontrados em aves domésticas e as aves silvestres da REBIO Guaribas. Demonstrou-se alta ocorrência de ectoparasitismo nas aves silvestres da REBIO e novos registros de ectoparasitos, em decorrência da amostragem de outros tipos de ambiente. Agradecimento: PIBIC ICMBio/CNPq

Referência bibliográfica:

Neves, R.L.; Farias, A.M.I.; Telino-Júnior, W.R.; Botelho, M.C.N. & Abreu e Lima, M.C. Ectoparasitismo em aves silvestres (Passeriformes-Emberizidae) de Mata Atlântica, Igarassu, Pernambuco. 2000. *Melospittacus*, 3:64-71.